

SOCIEDADE E CONDIÇÃO HUMANA NA MODERNIDADE

CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)



SOCIEDADE E CONDIÇÃO HUMANA NA MODERNIDADE

CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S678	<p>Sociedade e condição humana na modernidade [recurso eletrônico] / Organizador Carlos Antonio de Souza Moraes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-964-6 DOI 10.22533/at.ed.646202401</p> <p>1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Moraes, Carlos Antonio de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Obra “Sociedade e Condição Humana na Modernidade” objetiva promover o debate científico através de problematizações que integram seus onze capítulos. De forma geral, apresenta reflexões referentes as transformações societárias contemporâneas, sob a égide do capitalismo e, seus impactos sociais, particularmente, na qualidade de vida a partir do trabalho, na relação com as mídias digitais, com as campanhas publicitárias, do homem com o meio ambiente, no campo da educação e no tratamento do Alzheimer.

Tais pesquisas foram desenvolvidas em instituições de ensino de diferentes regiões do Brasil e apresentam análises pautadas em relevância acadêmica e impacto social. Para sua construção, metodologicamente, os autores recorreram, predominantemente a estudos bibliográficos, a fim de contribuir para descortinar aparências e fundamentar os conhecimentos daqueles que se interessam pelos temas ora apresentados que, por sua vez, foram categorizados em 05 blocos, a saber:

O primeiro, compreendido entre o capítulo 01 e 03, problematiza as transformações contemporâneas do capital, o mal-estar social e o trabalho como garantia de qualidade de vida, realização de necessidades e satisfação pessoal e profissional; O segundo, organizado entre os capítulos 04 e 05 aborda temas vinculados a relação do homem com o meio ambiente, bem como, analisa as diferentes formas de tratamento de afluentes domésticos; Posteriormente, o bloco 03, discute, entre os capítulos 06 e 07, as principais tendências pedagógicas e suas características. Além disso, problematiza o modelo escolar ocidental de formação, refletindo a respeito da escola contemporânea e seus mecanismos de atuação; O bloco 04, entre os capítulos 08 e 10, recorre inicialmente, ao filme “Lavoura Arcaica” (Luís Fernando Carvalho, 2001), construindo análise fílmica, literária e de linguagem historiográfica. Posteriormente, analisa como a ideia de nostalgia midiática é explorada nos meios de informação. Além disso, destaca o poder de influência dos dispositivos midiáticos na erotização dos corpos femininos. Nesta perspectiva, analisa a objetivação dos sujeitos femininos como meros produtos de consumo em uma sociedade patriarcal, sexista, machista e heteronormativa. No bloco 5, o capítulo 11 finaliza abordando a importância da musicoterapia utilizada como recurso terapêutico para o tratamento de pacientes com Alzheimer.

Diante disso, o livro acessado pelo leitor, apresenta problematizações que contribuem para repensar o tempo presente na direção de construção de uma sociedade menos adoecida e desigual, que valoriza o humano na sua condição de dignidade e reflexão crítica, promovendo possibilidades do leitor indagar-se sobre os

determinantes e significados dos temas ora descritos, elaborando nestes processos, outras perguntas de pesquisa.

Carlos Antonio de Souza Moraes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O FETICHE DO CAPITAL E O REENCANTAMENTO DO MUNDO	
Marcus Baccega	
DOI 10.22533/at.ed.6462024011	
CAPÍTULO 2	16
AS CONSEQUÊNCIAS DA MODERNIDADE: OS “LÍQUIDOS” E A SOCIEDADE DE CONSUMIDORES	
Natalia Maria Casagrande	
Janaina de Oliveira	
Diego José Casagrande	
DOI 10.22533/at.ed.6462024012	
CAPÍTULO 3	28
QUALIDADE DE VIDA: O IMPACTO NA RELAÇÃO HOMEM-TRABALHO	
Rosineia Oliveira dos Santos	
Luís Fernando Ferreira de Araújo	
Edmilson Augusto de Lima	
Arnaldo Silva Santana Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.6462024013	
CAPÍTULO 4	49
ECOSOFIA AMBIENTAL E A RELAÇÃO DO HOMEM E A NATUREZA NA SOCIEDADE MODERNA	
Kellison Lima Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.6462024014	
CAPÍTULO 5	58
ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO DE ESGOTO POR ZONA DE RAÍZES NA REMOÇÃO DE NUTRIENTES	
Elsa Daiana Correa Morel	
Otávio Augusto Barbosa	
Henrique Correa da Silva	
Rafael Rick Niklevicz	
Patricia Biondo	
Guilherme Migliorini	
DOI 10.22533/at.ed.6462024015	
CAPÍTULO 6	64
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: PERSPECTIVAS E REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Aracéli Girardi	
DOI 10.22533/at.ed.6462024016	

CAPÍTULO 7	77
O PONTO DE VISTA DA ANIMALIDADE E OS PODERES ATUAIS DA ESCOLA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A ÉTICA DA PROFANAÇÃO DE GIORGIO AGAMBEN	
Filipe Kamargo de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.6462024017	
CAPÍTULO 8	89
O TEMPO E A HISTÓRIA NA OBRA <i>LAVOURA ARCAICA</i>	
Matheus Silva Falcão Renata Brauner Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.6462024018	
CAPÍTULO 9	103
A NOSTALGIA NAS MÍDIAS DIGITAIS: UMA BREVE ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS DO CANAL VIVA	
Bruno Vieira Leonel	
DOI 10.22533/at.ed.6462024019	
CAPÍTULO 10	115
CORPOS, EROTISMO E BIOPODER: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DA CERVEJA DEVASSA DE PARIS HILTON E SANDY	
Lília Batista da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.64620240110	
CAPÍTULO 11	124
A INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇA DE ALZHEIMER	
Denise Henrique da Silva Luís Sérgio Sardinha Fábio Guedes de Souza Valdir de Aquino Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.64620240111	
SOBRE O ORGANIZADOR	133
ÍNDICE REMISSIVO	134

A NOSTALGIA NAS MÍDIAS DIGITAIS: UMA BREVE ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS DO CANAL VIVA

Data de aceite: 17/01/2020

Data de submissão: 10/11/2019

Bruno Vieira Leonel

Mestrando do Curso de Comunicação da UEL,
e-mail: brleonel@gmail.com.

Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina - PR

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6026454848283413>

RESUMO: Atualmente, as mídias se utilizam de uma produção de textos e imagens voltados à construção de sentidos que evocam sentimentos como o saudosismo e melancolia. Estas emoções (de natureza remissiva) reúnem sonoridades e visualidades que se encontram no imaginário do público à espera de serem ativadas. Tais sentimentos, no momento em que afloram, podem provocar atitudes favorecedoras ao consumo e da sensibilização do espectador. Neste contexto, redes sociais digitais, se tornam especificamente mais poderosas para estimular este tipo de processo, uma vez que usam do apelo emocional para promover emoções, e favorecer o reconhecimento de imagens (em filmes, novelas etc.) já memorizadas anteriormente pela audiência. O que se pretende analisar nesse trabalho é como a ideia de nostalgia midiática é explorada nos meios de informação. Analisaremos algumas imagens ligadas à identidade e às redes sociais

do Canal Viva (da Globosat) — notório pela grande quantidade de audiência e engajamento que consegue gerar, mesmo com o intenso foco em reprises na programação.

PALAVRAS-CHAVE: Nostalgia, Imagens, Redes Sociais

NOSTALGIA IN DIGITAL MEDIA: A BRIEF ANALYSIS OF CANAL VIVA'S SOCIAL NETWORKS

ABSTRACT: Currently, the media use a production of texts and images aimed at the construction of meanings that evoke feelings such as nostalgia and melancholy. These emotions (remissive in nature) bring together sounds and visualities that are in the public imagination waiting to be activated. Such feelings, when they arise, can provoke attitudes that favor the consumption and sensitization of the spectator. In this context, digital social networks become specifically more powerful to stimulate this type of process, since they use the emotional appeal to promote emotions, to active longing and favor the recognition of images (in movies, soap operas, etc.) previously memorized by the audience. What we intend to analyze in this paper is how the idea of media nostalgia is explored in the media. We'll look at some images linked to Globosat's Canal Viva identity and social networks - notorious for the

sheer amount of audience and engagement it can generate, even with the intense focus on reruns on programming.

KEYWORDS: Nostalgia, Imagery, Social Media

1 | INTRODUÇÃO

De uma maneira ampla, as mídias hoje tem uma produção de textos e materiais voltados à construção de sentidos que evocam, entre outros aspectos, emoções ligadas ao saudosismo e a melancolia. Estes são sentimentos de uma natureza remissiva, cuja constituição, reúne sonoridades, visualidades e ícones, armazenados na memória do público, e que se encontram à espera de serem despertados. No momento em que afloram, tais sentimentos, podem causar atitudes favorecedoras a uma expansão de consumo, modificações no cenário urbano, nas relações interpessoais e no ambiente cultural. Tal fato é reforçado pela ainda não completa integração das gerações nascidas em décadas (ou no século) anterior, com as velocidades das tecnologias e comunicações dos dias de hoje. Este fenômeno tende a prosseguir enquanto houver essa desproporção de ideias, de identificação de símbolos e de referências usadas em canais visuais.

Vivemos em uma era de grande produção de imagens referenciais – que fazem citação a outras culturas, que evocam outras épocas, que resgatam personagens de outras produções midiáticas, etc. Na cultura de massa, em sociedades ocidentais, e conectadas ao modo de vida capitalista, o estereótipo de figuras ligadas ao resgate e ao sentimento saudosista de épocas remotas, é visto como uma forma de escapismo quase mítica, e que aparece simbolizando mais do que apenas uma forma de designação ligada ao retorno cronológico do passado, mas sim, algo que evoca quase a ideia de resgate ou de “reviver” sentimentos e sensações ligados a este mesmo passado.

A ideia de saudosismo e nostalgia, aplicada a símbolos do entretenimento e mídia, carrega em si a ideia de sensibilizar o público final, com o intuito de torná-lo mais receptivo e acessível a tais ideias. O receptor é levado a acreditar que comprando determinados produtos (como almanaques dedicados à cultura de certas décadas, box com filmes e temporadas completas de programas de televisão, etc)..., estaria “recuperando”, ou adquirindo de volta, o sentimento oriundo de épocas remotas. Os produtos nostálgicos - assim como suas imagens e estímulos gerados em meios de comunicação - frequentemente emulam características visuais, sonoras e aspectos narrativos em vigência nas décadas passadas, como forma de manter “vivos” antigos costumes, rituais, ou ainda o sentimento ligado ao contexto e a época original de onde é retirada sua referência. Sentimos falta de assistir os antigos filmes, ou sentimos falta de todo o contexto e época no qual os antigos filmes estavam

inseridos? Sentimos falta dos antigos objetos, ou sentimos mais falta da juventude e da época no qual as responsabilidades eram outras?

Vivemos uma época na qual nunca se dedicou tanta tecnologia (CGI, alta qualidade de definição, etc) para resgatar símbolos e imagens de um passado remoto. A relação de distanciamento com épocas remotas cada vez mais é evidenciada pelo progresso tecnológico, e hoje, passou a ser um elemento que, intensificado pelo facilidade de acesso à reprodução técnica, se tornou mais evidente, e se tornou um processo, ligado ao mecanismo midiático, a fim de cativar audiências, resgatar antigos vínculos e sensibilizar espectadores.

O que se pretende analisar nesse trabalho é como o fator memória, e sobretudo a ideia de nostalgia na comunicação, são processos explorados nos meios de midiáticos, considerando o distanciamento da lembrança e os estímulos e sensações que a reminiscência de eventos passados provoca no público receptor. Analisaremos algumas imagens e visualidades ligadas aos aspectos midiáticos do Canal Viva, transmitido pela Globosat – assim como a comunicação usada em suas redes sociais - notório pela grande quantidade de reprises e de resgate.

Analisando o caso do Canal Viva, avaliaremos alguns desdobramentos que esta ‘construção de sentido saudosista’ na mídia é capaz de gerar no público final. Algumas diferentes leituras sobre esse processo “manipulacionista”, se referem ao grau em que o consumidor é um consumidor voluntário, ainda que ingênuo, no processo, e à especificidade das intenções nele implantadas. Qual seria o objetivo de inserir nele tais ideias? De que modo o mercado lucra inserindo nele novos desejos?

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 A origem do termo ‘Nostalgia’

Ao contrário do que pode sugerir, inicialmente, a literatura romântica ou a psicologia, o termo nostalgia surgiu de início como uma conotação de doença. O termo, considerado então uma patologia, foi criado pelo médico Suiço Johanes Hofer por volta do ano 1688 e publicado em uma tese que buscava investigar um “estranho tipo de depressão” que afligia soldados e viajantes que ficavam longos períodos longe de suas residências (Boym, 2001, p.2). A palavra se originou formada por justaposição dos termos Nostos (retorno ao lar) e algia (saudade). Segundo ele próprio registrou, Hofer acreditava que o som da palavra, em si, já definia o tom triste de um humor que se origina do desejo individual de retornar à sua terra nativa.

Em sua tese, Hofer também pontuou o termo como *Nosomania* e *Philopatridomania* para descrever os mesmos sintomas. A pesquisa teria surgido após vários casos constatados de um tipo de mal que afetava centenas de pessoas

durante o século XVII, em sua maioria eram pessoas que estavam afastadas de seus lares, como estudantes russos trabalhando na França e Alemanha, além de soldados suíços que lutavam no exterior. Entre as primeiras vítimas da então recentemente diagnosticada doença estavam vários indivíduos deslocados durante a época, estudantes da república de Berna (que residiam em Basel) trabalhadores e serventes além de soldados Suíços lutando longe de casa. (BOYM, Svetlana. 2001 p. 6)

Um dos primeiros sintomas constatados era a sensação de ouvir vozes de uma pessoa cujo indivíduo enfermo amou em meio a voz de outra pessoa com quem ele está conversando, ou mesmo sonhar frequentemente com pessoas da família “¹ (BOYM. 2001 p.3)

Era descrito que os pacientes adquiriam uma condição de indiferença e desânimo em relação a praticamente tudo chegando até a confundir passado, presente, real e imaginário. Com o tempo passou a ser avaliado também o certo caráter epidêmico do mal. Achavam que uma pessoa cometida pela depressão poderia transferir a doença para outras pessoas próximas dela. Para combater o mal, soldados eram proibidos de citar e até de assobiar cantigas para que isso não ativasse a melancolia entre eles.

Um fato curioso citado na obra é que após a publicação do diagnóstico, ajudou diversas pessoas por toda a Europa reconhecerem a si mesmos como portadores do mal, o que em algum tempo levaria a condição a ser amplamente como um verdadeiro fenômeno alastrado por diversos países do continente. Isso, até criou suspeitas sobre um certo caráter epidêmico do mal. (BOYM, Svetlana. 2001 p.3).

Em seu livro Svetlana Boym, pontua que o “diagnóstico” da Nostalgia no século XVII ocorreu exatamente em uma época histórica na qual a concepção de tempo e historiografia estava mudando radicalmente (era já um contexto pré-revolução industrial). Ela considera uma mudança emblemática no sentido do termo; Se no passado, o nostalgia designava uma condição patológica, em pleno século XXI esse sintoma cada vez mais passa a ser entendido como uma incurável condição moderna. Vivemos hoje uma era pós-globalização na qual nunca se dedicou tanta tecnologia para resgate e recuperação de épocas passadas e de sentimentos saudosistas. Temos ferramentas poderosas como o youtube, redes sociais e os veículos de streaming que são amplamente utilizadas para acessar conteúdo como filmes antigos, programas antigos de televisão, personagens e imagens já ‘cristalizadas’ no imaginário oriundo de outra era.

1 “One of the earliest symptoms is the sensation of hearing the voice of a person that one loves in the voice of another with whom one is conversing, or to see one's family again in dreams.”

Esse sentimento ambivalente permeia a cultura popular no século XXI no qual os avanços tecnológicos e efeitos especiais são usados cada vez mais para recriar visões do passado; Desde o naufrágio do Titanic, até gladiadores lutando e dinossauros extintos De alguma forma o progresso não cura a nostalgia, mas, a intensifica (BOYM. 2001 p XIV. Tradução Nossa).²

2.2 Imagem e construção de sentido

A Autora da semiologia, Lucia Santaella (2006) define pelo menos três domínios da imagem: mentais (ou imaginadas); imagens diretamente perceptíveis; e imagens categorizadas enquanto representações visuais. Considerando a terceira categoria, podemos pensar nas representações como um duplo de imagens diretamente perceptíveis.

A ideia da autora se justifica enquanto busca analisar a diferença entre a imagem que percebemos diretamente no mundo e a imagem que a representa – processo semelhante a o que alguns autores pontuam como ‘ancoragem’. Dessa forma, existe uma grande diferença de percepção entre vermos uma imagem diretamente no mundo e o duplo (ou simulação) dela - uma ideia que inclusive dialoga com autores como Baudrillard e Benjamin. “Toda imagem representada, ou seja, corporificada em um suporte de representação, coloca em ação conceitos representativos que são próprios daquele suporte ou dispositivo” (SANTAELLA, 2006, p. 176).

A ideia da autora é desenhar um caminho entre imagem do mundo, a imagem real, e nossa percepção dela representada no suporte técnico (fotografia, cinema, vídeo/televisão). Esse caminho tem a ideia de compreender o processo todo no qual a linguagem pode ser caracterizada. No caso das imagens ‘nostálgicas’ do entretenimento, mencionadas no subitem anterior, cada uma delas ganha força e significado a partir de impressões e símbolos já estabelecidos na memória do receptor. É necessário que a imagem tenha características suficientes para que o espectador possa identificar a referência original e estabelecer a partir daí a relação buscada (seja ela emotiva, saudosista, etc).

Fazendo essa relação entre o que se mostra e o que se pretende referenciar, a imagem técnica consegue estabelecer este vínculo com o seu significante – relação esta chamada também de ‘ancoragem’ – e criar assim um conjunto de impressões para além da mera imagem gráfica e técnica. Essas impressões, ainda podem agregar sentidos para além da mera reprodução visual. Muitas vezes, produções midiáticas ‘nostálgicas’ – seja ela entretenimento, ou ainda publicidade – carrega também a construção de sentido através de matrizes sonoras, ou mesmo táteis. Com o avanço tecnológico, a construção de sentido nos media apenas passou por um processo que

2 The ambivalent sentiment permeates twentieth-century popular culture, where technological advances and special effects are frequently used to recreate visions of the past, from the sinking of titanic to dying gladiators and extinct dinosaurs. Somehow progress didn't cure nostalgia but exarcebated it (BOYM, Svetlana. 2001 p XIV).

intensificou ainda mais tal processo e permitiu o surgimento de novas ferramentas e dispositivos de criação de imagens que permitiam maior riqueza de detalhes.

De acordo com Santaella (2005), a matriz sonora está para a primeiridade e é uma questão do ícone, a matriz visual está para a secundidade e é uma questão do índice, e a matriz verbal está para a terceiridade e é uma questão do símbolo. Assim, para compor o diagrama das matrizes foram fixados três eixos classificatórios, de modo que o eixo da sintaxe está para a matriz sonora, o eixo da forma está para a matriz visual e o eixo do discurso está para a matriz verbal

Na filosofia de Peirce, todos os fenômenos apreendidos pela mente humana são reduzidos a três categorias lógicas, são elementos formais, filamentos mais gerais, abstratos e universais de todo o universo. De acordo com Santaella:

Essas categorias não podem ser confundidas com entidades puras. Há infinitas modalidades de categorias particulares que habitam todos os fenômenos. Essas, no entanto, são as mais elementares e universais, tão gerais que podem ser vistas mais como tons, humores ou fixas nos esqueletos do pensamento do que como noções definitivas. São pontos para os quais todos os fenômenos tendem a convergir. (SANTAELLA, 1995, p. 17)

Quando se converte a perspectiva temporal em um contexto/espço retornável, a reminiscência dessa sensação de saudosismo permite aos indivíduos evocarem outras épocas. É uma estratégia de manipulação de tempo cronológico, em um contexto em que ele parece cada vez mais efêmero e passageiro. Proporcionalmente ao salto tecnológico, e o aceleração no processo de intensa comunicação, o recurso de resgate (e referência) se torna cada vez mais viável, e com mais possibilidades (alta definição, melhor qualidade de áudio, mais fontes e elementos de arquivo de onde se pode buscar referências, etc).

A comoditização da 'Nostalgia Ersatz', (ligada ao entretenimento), como definem autores como Arjun Appadurai - pode ser observada na utilização de expressões como "vintage" e "retrô" para demarcar o retorno de produtos e tendências do passado, um processo facilmente notável em exemplos, que vão desde a esfera dos aparelhos eletrônicos, até a roupagem de produtos que emulam tradições e hábitos de outras épocas, mas que são oferecidos com um verniz de 'novidade' ao consumidor. Para Mark Keller, empresas buscam o apelo a esse sentimento como forma de "imbuir nas marcas um significado emocional e cultural adicional" (2016, p.61).

À medida que o consumo é cada vez mais guiado pela revisitação (e pelo refletir) de histórias imaginárias, a repetição não é simplesmente baseada no funcionamento de um 'simulacro' feito em tempo, mas também na força de um simulacro do tempo. Isto é, consumo não apenas cria um tempo, através de suas periodicidades, mas o funcionamento da 'nostalgia ersatz' cria o simulacro de períodos que constituem o fluxo de tempo, concebido como perdido, ausente, ou distante. (APPADURAI. 1996 p 78. Tradução Nossa).³

3 Insofar as consumption is increasingly driven by rummaging through imagined histories, repetition is not

2.3 Materiais e métodos: O Canal Viva

No ano de 1980, a Rede Globo de televisão (do Rio de Janeiro) criou uma faixa especial vespertina dedicada a reprises. Surgiu o “Vale a Pena Ver de Novo”, que está no ar até hoje. Há décadas o horário sobrevive com a reprise de telenovelas. A faixa atinge resultados positivos geralmente. Pode-se notar aí, além de um processo natural de exibir conteúdo que ainda gere interesse para o espectador, um sintoma também de ativação da memória, e apreciação de ‘clássicos’ sobretudo focando em pessoas que presenciaram a exibição original. No ano de criação da faixa de reprises, o canal já possuía um grande acervo exibido de telenovelas e conteúdos transmitidos pela emissora durante as décadas anteriores.

A ideia de reprisar conteúdos pode ser entendida como uma tendência, explorada, além do ‘Vale a Pena’ como no Vídeo Show (programa que relembra atrações) e, mais recentemente, pelo Viva, do mesmo grupo, que tem como estratégia fortalecer a mídia tradicional reativando telespectadores antigos. Autores como Umberto Eco denominam o padrão como ‘Neotelevisão’ que se refere à televisão falando sobre a própria televisão. A primeira edição diária de telenovela, como conheceu hoje, só estreou em 1963, ou seja, quase 10 anos após a inauguração da TV no Brasil. Quanto ao conteúdo, nas duas primeiras décadas, os enredos eram, em sua grande maioria, adaptações de radionovelas e dramalhões latinos, não eram enredos capazes de dialogar com a realidade e o contexto social vivido no Brasil.

De acordo com a matéria “Tardes na TV somam 55 horas de reprises”, Keila Jimenez (2011c) diz que a faixa vespertina em setembro de 2011 da TV Globo alcançou 15,2 pontos de média nacional (de acordo com o Ibope), média essa correspondente a mais do que o dobro das concorrentes Record (6,8 pontos) e SBT (6,1 pontos). Em 1988, a televisão “fechada”, por assinatura foi regulamentada no Brasil (DUARTE, 1996, p. 49). Em 1991, é anunciada a criação da Globosat, com o lançamento de quatro canais de TV por assinatura, pertencente ao Grupo da TV Globo. Esses canais eram GNT (com foco em notícias), Top Sport (esporte), Multishow (variedades) e Telecine (filmes). Talvez o projeto mais audacioso até então, feito pela Globosat, em relação à transmissão de memória televisiva broadcasting foi a criação do Canal Viva, frequência dedicada ao material de arquivo se tornou matéria-prima nas principais faixas de horário da emissora.

O Canal Viva foi criado em maio de 2010 com o objetivo inicial de atingir o público de donas-de-casa, com mais de 35 anos, de todas as classes sociais (DAUROIZ; PINHEIRO, 2011). A grade de programação do canal é composta por reprises de novelas e programas de arquivo da TV Globo, e também por reexibição simply based on the functioning of simulacra in time, but also on the force of the simulacra of time. That is, consumption not only creates time, through its periodicities, but the workings of ersatz nostalgia create the simulacra of periods that constitute the flow of time, conceived as lost, absent, or distant. (APPADURAI, Arjun. 1996 p 78).

de programas atuais de canais da TV Globo e os chamados “enlatados” dublados. De acordo com a tese (FERNANDES, 2012, p. 5) as telenovelas *Beto Rockfeller*, escrita por Bráulio Pedroso e *Véu de Noiva* de Janete Clair, exibidas respectivamente nos anos de 1968 na TV Tupi e em 1969 na TV Globo, foram algumas das primeiras a retratar a realidade brasileira com mais fidelidade e com personagens mais próximos aos telespectadores.

Vale lembrar que essa ideia de identificação, com o passar do tempo, geraria referências no imaginário popular, que eventualmente poderiam ser resgatadas para recuperar essa mesma proximidade nas décadas futuras. É válido notar que algumas das novelas e produções de dramaturgia do período chegaram inclusive a ter processos de *remakes*, o que culturalmente pode atualizar certas impressões da original para um contexto mais próximo das novas gerações. É o caso de novelas como *Irmãos Coragem*, escrita por Dias Gomes, que, na época, alcançou recordes de audiência e deu origem a um remake produzido no ano de 1995.

Títulos antigos como *Quatro por Quatro*, exibida pela primeira vez em 1994, *Por Amor*, de 1997 e a minissérie *A Casa das Sete Mulheres*, de 2003, obtiveram sucesso de audiência no canal. A emissora conseguiu, em cerca de 12 meses de funcionamento, ficar em terceiro lugar perante ao seu público-alvo (que inicialmente tinha enfoque em mulheres com mais de 35 anos) e ocupou a quarta posição no público em geral, em horário nobre (SACCHITIELLO, 2011). Antes de completar dois anos, o Canal Viva se tornou o 9º canal mais visto da TV paga (PADIGLIONE, 2012).

2.4 Análise de imagens

Um caso notório quando se fala do Canal Viva, além das reprises e transmissões televisivas que o canal resgata, é a audiência que o mesmo gera através de suas redes sociais (como a página do Facebook) com postagens, imagens e vídeos relacionados ao conteúdo transmitido em sua programação. Até o mês de dezembro de 2018, a página do Canal na Rede possuía mais de 3,09 milhões de curtidas (ou seguidores), de usuários de diversas idades que acompanham, comentam e interagem com as referências postadas na página.

Além de conteúdo funcional e informacional, como resumo de capítulos exibidos na semana, anúncio de novas temporadas de reprises de programas e novelas, a produção imagética do Canal Viva em suas redes se destaca ainda pelo uso do humor e pelas criativas abordagens usadas em suas mensagens, relacionadas frequentemente a personagens ‘clássicos’ dos programas, datas comemorativas ligadas à trama das novelas e ainda um certo apelo ‘emotivo’ que as mensagens da página consegue estabelecer ao utilizar símbolos e cores ‘florescentes’ aproveitando-se do reconhecimento que tais figuras já possuem em relação ao ‘repertório’ prévio

do público que segue e acompanha a página.

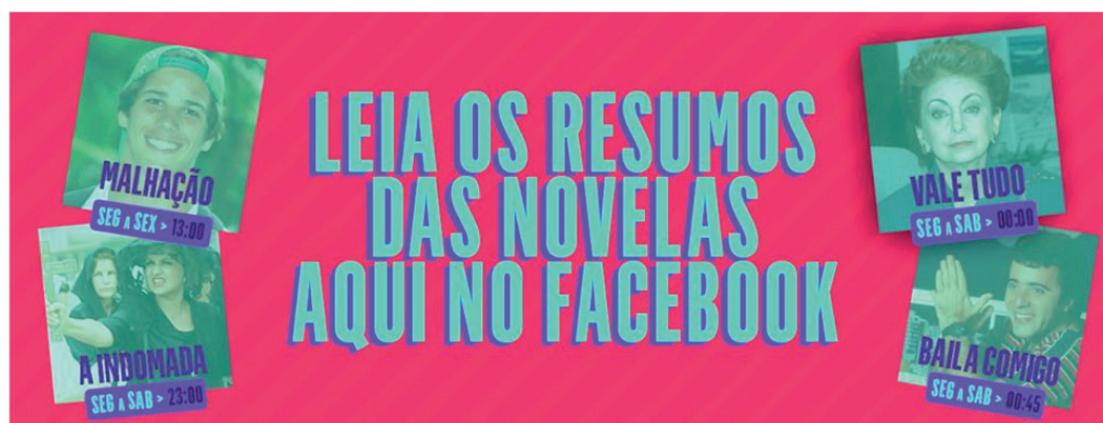


Figura 1 – Capa do Facebook da página usada a partir de 28/11/2018 <disponível em: <https://www.facebook.com/canalviva/>>; acessado em 05 de abril de 2019.

Além da chamada literal inserida na imagem ‘Leia os resumos...’ que tem uma mensagem funcional; convidando os leitores a saber mais sobre o conteúdo de episódios que ainda serão exibidos, é interessante observar as imagens laterais da capa que consistem em frames de novelas (representada cada uma pelo rosto de um respectivo ator de destaque) que estão sendo reprisadas no período referente à publicação da capa, com o horário e data de exibição semanal durante a programação. Começando a partir da primeira foto do lado superior esquerdo, podem ser observadas referências à Malhação (temporada de 2007), novela Vale Tudo (Exibida originalmente em 1988, 30 anos antes da reprise mencionada na capa), novela ‘A Indomada’ (de 1997), e Baila Comigo (1981).

Algumas dessas produções foram exibidas originalmente em épocas onde sequer havia ampla divulgação de veículos digitais (e de internet), mas ainda assim, ressignificadas em uma nova lógica midiática, são capazes de gerar audiência e repercussão em novos canais, inclusive, se relacionando com públicos que ainda não possuem idade suficiente para ter assistido á exibição original. Símbolos e ícones dessa reprise, (ou a obra antiga), ganham então uma sobrevida inserida em uma mídia mais dinâmica, e amplamente acessível, como a internet.



Figura 2 – Post do Facebook ‘Canal Viva’ com conteúdo sobre o resumo dos capítulos da semana disponível em: <<https://www.facebook.com/canallviva/photos/a.2049838575074061/2049838638407388/>> acessado em 05 de abril de 2019.

Nesta segunda imagem, o criador do post optou por utilizar o rosto de atores conhecidos que apareceram na novela *Vale Tudo* exibida em 1988. – que aparecem em destaque com cortes de cabelo, maquiagem e visual típicos do período em que a novela foi feita. Em uma época de ampla ‘restauração’ ou de recriação de imagens em alta definição, é interessante notar que o layout da imagem optou por manter os frames dos atores com sua qualidade original, sem maiores retoques, mas sim, valorizando o aspecto ‘imperfeito de uma imagem feita há 30 anos, utilizando todas as limitações da tecnologia que a época possuía. A literalidade da imagem se faz presente no título, que ainda, é complementado pela legenda publicada juntamente com a arte principal. Sem o auxílio do texto, a arte original ainda teria sentido, no entanto ela ficaria muito mais ligada ao apelo estético, e a relativa ‘surpresa’ que essa imagem, já antiga, causaria em meio ao grande fluxo de imagens e códigos que o meio (no caso o Facebook) produz constantemente. Cria-se uma relação de ancoragem, entre todas as mensagens, uma vez que as mensagens todas em conjunto (a imagem e o texto) reforçam a ideia de resgate de outra figura disponível.

Para Santaella (2005), a matriz verbal tem seu eixo classificatório no discurso. Com efeito, são a descrição, a narração e a dissertação as três modalidades ou princípios organizadores da sequencialidade discursiva. Nesse seguimento é o sistema de símbolos que tem função representativa, já que as palavras estão ligadas simbolicamente aos seus objetos. Mas “não se trata, portanto, de uma taxonomia fixa, mas de focos de inteligibilidade para os modos analógicos, existenciais e lógicos através dos quais o discurso escrito realiza as suas armações.” (SANTAELLA, 2005, p. 367).

3 | CONSIDERAÇÕES

Essas são apenas algumas breves leituras de símbolos e mensagens publicadas na página do Canal Viva. Em vista do reposicionamento que o Canal apresentou nos últimos anos, focando sua atuação digital mais para suas redes sociais, entende-se que mais audiência foi obtida digitalmente para este público com este novo direcionamento. Uma prova disso, é que a partir de outubro de 2018, o Canal desativou permanentemente seu site e passou a focar apenas em suas redes digitais. (XAVIER, 2018). Conforme novas mídias e novas dinâmicas digitais surgirem – e por sua vez, permitiram a ampliação de novas dimensões de construção de sentido, de ampliação de mensagens – propostas de posicionamento de mídia, e conceitos como o do resgate de símbolos e imagens do Canal Viva, tendem a, cada vez mais, dispor de um grande conjunto e acervo de ‘imagens memorizadas’ pelo público, que por sua vez, continuarão a abastecer esse processo de resgate do passado, ainda que, cada vez mais, a tecnologia e a modernidade dos novos meios apenas evidenciem tal processo.

REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun. **Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization**. Minnesota: PUBLIC WORLD, Vol 1, 1996.

BOYM, Svetlana. **The future of nostalgia**. Nova Iorque: Basic Books, 2001.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia**. São Paulo: Iluminuras e FAPESP, 2005

_____. **A teoria geral dos signos: semiótica e autogeração**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Por uma epistemologia das imagens tecnológicas: seus modos de apresentar, indicar e representar a realidade**. In: ARAUJO, Denize Correa (Org). *Imagem (ir) realidade: comunicação e cibermídia*. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 173-201

SECCO, Duh. Cortes e trocas de novela: **Equívocos do Viva expõem “estado de abandono” do canal**. RD1 Terra, São Paulo, 15 jun. 2018. Disponível em: <<https://rd1.com.br/cortes-e-trocas-de-novela-equivocos-do-viva-expoem-estado-de-abandono-do-canal/>> Acesso em: 04 jul. 2018.

SACCHITIELLO, Bárbara. **Aprovado pelo público, Viva faz um ano**. Meio & Mensagem, São Paulo, 09 mai. 2011. Disponível em: <http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/noticias/2011/05/09/20110509Aprovado_pelo_publico_Viva_faz_um_ano.html>. Acesso em: 05 dez. 2018.

JIMENEZ, Keila. **Tardes na TV somam 55 horas de reprises**. Folha de São Paulo, São Paulo, 09 out. 2011, Outro Canal.

KELLER, M. **Experienced Mood and Commodified Mode**. *Medien & Zeit*, p. 61-71. Austria, 2016.

PADIGLIONE, Cristina. **Volta a fita**. O Estado de São Paulo, São Paulo, 29 abr. 2012, Caderno 2.

DAUROIZ, Aline; PINHEIRO, Thais. **TV para todos**. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 abr. 2011.

DUARTE, LUIZ GUILHERME. **É pagar para ver: a TV por assinatura em foco**. São Paulo: Summus, 1996. 208 p.

FERNANDES, Júlio Cesar. Memória televisiva na construção do imaginário nacional: estudo da reexibição da telenovela “Vale Tudo” no Canal Viva. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. Ouro Preto, 2012.

XAVIER, Nilson. **Canal Viva extingue definitivamente seu site e prioriza redes sociais**. Terra, São Paulo 10 out. 2018. Disponível em: <<https://nilsonxavier.blogosfera.uol.com.br/2018/10/10/canal-viva-extingue-definitivamente-seu-site-e-prioriza-redes-sociais/>> Acesso em 20 nov. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alzheimer 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134
Animalidade 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 134

B

Bem-estar 28, 29, 39, 41, 42, 129, 134
Biopoder 3, 115, 117, 118, 134

C

Campanhas publicitárias 115, 121, 123, 134
Capitalismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 32, 46, 53, 54, 55, 67, 134
Consumo 8, 9, 23, 24, 26, 38, 39, 62, 103, 104, 108, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 134
Corpo feminino 117, 120, 134

E

Ecologia 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 134
Ecosofia ambiental 49, 51, 53, 54, 55, 56, 134
Educação brasileira 64, 66, 134
Educação formal 77, 134
Efluentes 58, 59, 60, 134
Estudo comparado 115, 134

F

Fetiche do capital 1, 7, 15, 134
Filosofia 1, 10, 11, 12, 13, 14, 49, 50, 52, 55, 68, 76, 77, 79, 108, 134

H

História e cinema 89, 134
Humanismo 77, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 134

I

Imagens 47, 90, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 130, 134

L

Literatura e cinema 89, 134

M

Meio ambiente 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 86, 134
Mídia 57, 104, 105, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 134
Mídias digitais 103, 134
Modernidade 2, 3, 4, 6, 12, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 49, 50, 78, 79, 91, 113, 134

Musicoterapia 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135

N

Nostalgia 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 135

O

Obra lavoura arcaica 89, 135

P

Poder 8, 9, 12, 14, 18, 21, 22, 26, 36, 39, 42, 44, 45, 52, 54, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 84, 115, 116, 117, 118, 123, 135

Prática docente 64, 65, 68, 76, 135

Profanação 77, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 135

Psicologia 35, 46, 47, 105, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 135

Q

Qualidade de vida 28, 29, 30, 31, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 59, 125, 126, 129, 130, 131, 135

R

Realização humana 28, 32, 135

Redes sociais 103, 105, 106, 110, 113, 114, 135

Relação homem-trabalho 28, 30, 32, 41, 46

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 135

S

Sociedade de consumidores 16, 23, 24, 25, 135

T

Tempo e imagem 89, 135

Tendências pedagógicas 64, 65, 66, 74, 75, 76, 135

Tratamento 37, 41, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 86, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135

W

Walter benjamin 1, 4, 11, 13, 14, 15, 135

 **Atena**
Editora

2 0 2 0